

OXIMANDIAS - SEVERAL TRANSLATIONS

<https://escamandro.wordpress.com/2015/11/13/ozymandias-por-matheus-mavericco/>

<p>Ozimandias (Original de Shelley, 1818)</p> <p>I met a traveller from an antique land Who said: — Two vast and trunkless legs of stone Stand in the desert. Near them on the sand, Half sunk, a shatter'd visage lies, whose frown And wrinkled lip and sneer of cold command Tell that its sculptor well those passions read Which yet survive, stamp'd on these lifeless things, The hand that mock'd them and the heart that fed. And on the pedestal these words appear: “My name is Ozymandias, king of kings: Look on my works, ye mighty, and despair!” Nothing beside remains: round the decay Of that colossal wreck, boundless and bare, The lone and level sands stretch far away.</p> <p>Ozimandias (Original de Shelley, 1818)</p> <p>I met a traveller from an antique land Who said: — Two vast and trunkless legs of stone Stand in the desert. Near them on the sand, Half sunk, a shatter'd visage lies, whose frown And wrinkled lip and sneer of cold command Tell that its sculptor well those passions read Which yet survive, stamp'd on these lifeless things, The hand that mock'd them and the heart that fed. And on the pedestal these words appear: “My name is Ozymandias, king of kings: Look on my works, ye mighty, and despair!” Nothing beside remains: round the decay Of that colossal wreck, boundless and bare, The lone and level sands stretch far away.</p>	<p>Ozimandias</p> <p>Topei um viajante duma antiga aldeia Que disse: Há duas pernas de pedra, sem corpo, De pé no deserto. Perto delas, na areia, Um rosto meio enterrado jaz, cujo torto Lábio de escárnio e de frio orgulho alardeia Que seu escultor tais paixões reconhecia, As quais ainda vivem, e ali são as marcas Que a mão tripudiava e o coração nutria. No pedestal, palavras que sempre lembrei: “Eu sou Ozymândias, monarca dos monarcas: Olhai minhas obras, ó Fortes, e tremei!” Nada mais restou: ao redor da corrosão Do colossal destroço, nuas e sem lei, As ermas areias se estendem na amplidão.</p> <p>Trad. Ivan Justen Santana</p> <p>Ozimandias</p> <p>Ouvi um viajante de uma antiga terra Dizer: “um par de pernas jaz truncado No deserto. E, perto, a areia enterra Os restos de um semblante estilhaçado Que diz, com lábio e cenho frio de guerra, Como à pedra sem vida se esculpiu Tais paixões vivas na obra que se fez Que a mão logrou e o coração nutriu. E, ao pedestal, palavras há inscritas: Meu nome é Ozimândias, rei dos reis, Curva-te, Ó Grande, ao fausto que ora fitas! Nada mais resta: sós, ao longe, à margem Da imensa ruína, nuas e infinitas, As areias compõem toda a paisagem”.</p> <p>Trad. Adriano Scandolara</p>
---	---

Ozymandias (Original de Shelley, 1818)

I met a traveller from an antique land
 Who said: — Two vast and trunkless legs of stone
 Stand in the desert. Near them on the sand,
 Half sunk, a shatter'd visage lies, whose frown
 And wrinkled lip and sneer of cold command
 Tell that its sculptor well those passions read
 Which yet survive, stamp'd on these lifeless
 things,
 The hand that mock'd them and the heart that fed.
 And on the pedestal these words appear:
 "My name is Ozymandias, king of kings:
 Look on my works, ye mighty, and despair!"
 Nothing beside remains: round the decay
 Of that colossal wreck, boundless and bare,
 The lone and level sands stretch far away.

Ozymandias (Original de Shelley, 1818)

I met a traveller from an antique land
 Who said: — Two vast and trunkless legs of stone
 Stand in the desert. Near them on the sand,
 Half sunk, a shatter'd visage lies, whose frown
 And wrinkled lip and sneer of cold command
 Tell that its sculptor well those passions read
 Which yet survive, stamp'd on these lifeless
 things,
 The hand that mock'd them and the heart that fed.
 And on the pedestal these words appear:
 "My name is Ozymandias, king of kings:
 Look on my works, ye mighty, and despair!"
 Nothing beside remains: round the decay
 Of that colossal wreck, boundless and bare,
 The lone and level sands stretch far away.

Oximandias

Conheci um viajante de uma terra ancestral
 Contou-me: sem tronco, duas pernas enormes
 Erguem-se no deserto... Perto delas no areal,
 Semienterrada, a cabeça em partes disformes,
 Franze o cenho, e o escárnio de um comando
 glacial,
 Mostra-nos que o escultor captou bem o seu estado
 Que ainda sobrevive estampado nessas pedras
 estêreis,
 A mão que dele troçou e o coração que foi
 alimentado;
 E no pedestal estão grafadas as seguintes palavras:
 "Meu nome é Ozymandias, rei dos reis:
 Ó Poderosos, rendei-vos ao olhar minhas obras!"
 Nada além permanece. Ao redor do desolamento
 Da ruína colossal, infinitas e desertas
 As areias planas e solitárias se estendem ao vento.

Trad. John Milton e Alberto Marsicano

Ozymandias

Eu encontrei um viajante de uma terra antiga
 Que disse: duas destroncadas e vastas pernas de
 pedra
 Permanecem no deserto. Na areia a elas contígua,
 Um tanto soterrada, fendida face queda,

De carranca e hirto lábio e escárnio de quem
 castiga
 Que dizem que seu escultor tais paixões bem
 traduziu
 Que ainda sobrevivem, impressa em coisas inúteis,
 A mão que as macaqueou e o coração que as
 nutriu.

No pedestal em palavras aparece declarado:
 "Meu nome é Ozymândias, eu sou o rei dos reis;
 Olhai minhas obras, grandes, e ficai
 desesperados!"

Nada ali remanesce: ao redor da decadência
 Daquela colossal ruína, desmedido e despido,
 O páramo plano areoso se estende em longa
 distância.

trad. Joedson Adriano

<p>Ozimandias (Original de Shelley, 1818)</p> <p>I met a traveller from an antique land Who said: — Two vast and trunkless legs of stone Stand in the desert. Near them on the sand, Half sunk, a shatter'd visage lies, whose frown And wrinkled lip and sneer of cold command Tell that its sculptor well those passions read Which yet survive, stamp'd on these lifeless things, The hand that mock'd them and the heart that fed. And on the pedestal these words appear: “My name is Ozymandias, king of kings: Look on my works, ye mighty, and despair!” Nothing beside remains: round the decay Of that colossal wreck, boundless and bare, The lone and level sands stretch far away.</p>	<p>Ozimandias</p> <p>Conheci um viajante de antiga terra que disse: — Duas pernas destroncadas, pétreas, estão no deserto. Perto delas, soterra a areia meia face despedaçada,</p> <p>cujo lábio firme e poderio de olhar, frio, diz que seu escultor bem lhe leu as paixões que sobrevivem, nas meras coisas sem vida, à mão que zombou e ao coração que nutriu.</p> <p>E no pedestal tais palavras aparecem: “Meu nome é Ozymandias, o rei dos reis: Vejam minhas obras, ó fortes — desesperem-se!”</p> <p>Nada resta: junto à ruína decadente e colossal, de ilimitada aridez, areias, lisas e sós, ao longe se estendem.</p> <p>trad. Tomaz Amorim Izabel.</p>
<p>Ozimandias (Original de Shelley, 1818)</p> <p>I met a traveller from an antique land Who said: — Two vast and trunkless legs of stone Stand in the desert. Near them on the sand, Half sunk, a shatter'd visage lies, whose frown And wrinkled lip and sneer of cold command Tell that its sculptor well those passions read Which yet survive, stamp'd on these lifeless things, The hand that mock'd them and the heart that fed. And on the pedestal these words appear: “My name is Ozymandias, king of kings: Look on my works, ye mighty, and despair!” Nothing beside remains: round the decay Of that colossal wreck, boundless and bare, The lone and level sands stretch far away.</p>	<p>Ozimandias</p> <p>Disse o viajante de uma antiga terra: “Duas pernas de pedra, no deserto, Despontam gigantescas, e bem perto Há um rosto destroçado que descerra Os lábios num sorriso de comando Que atesta: o escultor leu com mestria Paixões que na matéria inerte e fria A mão que as entalhou vão perdurando. ‘Meu nome é Ozymândias, rei dos reis: Desesperai perante as minhas obras!’ Alerta uma inscrição no pedestal. Mas são ruínas tudo o que ali sobra, E um mar de areia, em árida nudez, Circunda a decadência colossal”.</p> <p>Trad. André Vallias (2015)</p>